

Planejamento de Ensino, Produção e Veiculação de Aulas com Mediação Tecnológica: Anseios e olhares dos professores.

Renan de Cássia Queiroz Lima

Licenciatura Plena em Pedagogia (UNITINS); Pós- graduada em Supervisão Educacional e em Informática na Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Del Norte - PY. E-mail: queirozrenancassia@gmail.com, Endereço para acesso ao CV: <https://lattes.cnpq.br/0712863888894110>.

Jane Antônia Sales Rocha

Mestra em Letras (UFAM), área de concentração: Estudos da Linguagem, pós-graduada em LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais) e MBA em Gestão de projetos, Licenciada em Letras - Língua e Literatura Portuguesa (UFAM). Pesquisadora no Grupo de Estudos de Psicologia Cognitiva e no Grupo de Estudos de Psicologia Transcultural: funcionamento psicológico entre grupos diferentes etnoculturais na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Líder Prof. Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira. Membro Ativo do Grupo de Pesquisa Tecnolinguística, Narrativa e discurso da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Líder Prof. Dr. Orlando da Silva Azevedo e Prof. Dr. Antônio Guimarães da Silva Pinto e no Grupo de Estudos da Metáfora e Pesquisas sobre Língua e Literatura de Expressão Amazônica (GREMPLEXA) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Líder Prof. Dr. Carlos Guedelha. E-mail: janeasragssiz@gmail.com.

RESUMO

O artigo, derivado de uma dissertação de mestrado, aborda a importância do planejamento educacional destacando seu papel na estruturação do ensino e no desenvolvimento de aprendizagens significativas. Define o planejamento como um processo que orienta a prática dos professores com base em objetivos, conteúdos, métodos e avaliações. O estudo analisou o planejamento de aulas de Língua Portuguesa para o 9º ano no Programa "Ensino Presencial com Mediação Tecnológica" (EPc/MT), da SEDUC/AM, alinhado à BNCC e ao RCA. Os professores participantes possuem formação em Língua Portuguesa/Letras e atuam colaborativamente com pedagogos. As aulas seguem um cronograma rigoroso, com etapas de validação e roteirização. Apesar disso, houve relatos de dificuldades com as diretrizes curriculares, expectativas parcialmente atendidas e discordâncias com a Assessoria Pedagógica. O EPc/MT utiliza tecnologias para transmitir aulas ao vivo, via satélite, a comunidades remotas, promovendo interatividade entre professores e alunos, e combinando atividades síncronas e assíncronas para garantir o acompanhamento da aprendizagem.

Palavras-chave: Planejamento. Produção de Aulas. Mediação Tecnológica.

ABSTRACT

This article, derived from a master's thesis, addresses the importance of educational planning, highlighting its role in structuring teaching and developing meaningful learning. It defines planning as a process that guides teachers' practice based on objectives, content, methods, and assessments. The study analyzed the lesson planning for 9th-grade Portuguese Language classes in the "In-Person Teaching with Technological Mediation" (EPc/MT) program of SEDUC/AM, aligned with the BNCC (National Common Core Curriculum) and the RCA (Curricular Reference Framework). Participating teachers have training in Portuguese

Language/Letters and work collaboratively with pedagogues. Classes follow a rigorous schedule, with validation and scripting stages. Despite this, there were reports of difficulties with the curricular guidelines, partially met expectations, and disagreements with the Pedagogical Advisory Board. The EPc/MT uses technology to transmit live classes via satellite to remote communities, promoting interactivity between teachers and students, and combining synchronous and asynchronous activities to ensure learning monitoring.

Keywords: Planning. Lesson Production. Technological Mediation.

1. INTRODUÇÃO

Desde as sociedades primitivas até as atuais, sempre houve a preocupação em estruturar processos educativos que favorecessem aprendizagens significativas. O planejamento sistematizado, com métodos e estratégias, surgiu como um elemento essencial para viabilizar o ensinar e o aprender, mantendo-se relevante ao longo do tempo. No contexto escolar, o planejamento de ensino é um guia organizado de unidades didáticas que orienta o trabalho do professor ao longo do ano, semestre ou bimestre, contribuindo para um ensino de qualidade e evitando improvisações. Para o sucesso do planejamento, é essencial ter clareza dos objetivos a serem alcançados, o que torna o processo mais direcionado e eficaz.

Segundo Mendes (2018), o planejamento educacional é uma ferramenta de gestão que organiza objetivos de médio e longo prazo, definindo estratégias e formas de avaliação. Para ser eficaz, exige reflexão e alinhamento entre a comunidade escolar quanto à missão, valores e metas, além de um plano estratégico claro, com objetivos definidos e recursos adequados.

Tacca (2019) destaca a importância de um planejamento estratégico adequado para garantir um ensino eficiente, no qual o aluno perceba a relevância do aprendizado e o aplique na prática. Embora não seja um processo simples, é possível alcançar bons resultados gradualmente.

Portanto, o planejamento é um modelo que orienta o trabalho docente de forma organizada e coerente, envolvendo a definição de objetivos, conteúdos e a sequência de atividades, estruturado de forma padronizada, facilitando a uniformidade entre professores, pedagogos e escolas. A eficácia do ensino depende de como o professor organiza o tempo, seleciona atividades, recursos, métodos de avaliação e estabelece expectativas para a turma.

Como a pesquisa ocorreu no Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), que utiliza as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) para mediar as suas aulas, entende-se que o planejamento nessa instituição deva ser eficaz e eficiente para produzir os resultados esperados, considerando-se a tecnologia como produto humano da época que reflete as suas utilizações e as relações estabelecidas entre os grupos de

pessoas que permeiam a sociedade. Desse modo, a escola, como instituição social, não ficou imune a esse processo de transformação.

Sendo assim, o problema levantado para desencadear a pesquisa foi: “Em que medida o processo de planejamento e ministração das aulas do 9º ano do Ensino Fundamental, anos finais, do Programa ‘Ensino Presencial com Mediação Tecnológica’ (ofertado pela SEDUC/AM, por meio do CEMEAM) atende ou não a legislação brasileira de ensino e se está ancorado nas competências essenciais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular Amazonense (RCA)?

Como objetivo geral elegeu-se: Analisar as etapas e os processos do planejamento de ensino e produção das aulas do componente curricular Língua Portuguesa, para o 9º ano do Ensino Fundamental II, do Programa “Ensino Presencial com Mediação Tecnológica”, ofertado pela SEDUC/AM, por meio do CEMEAM, considerando as normativas da BNCC/RCA, bem como os anseios e olhares dos professores.

2. Referencial Teórico

2.1 EAD E AS NOVAS TICS: EVOLUÇÃO E EXPANSÃO DO ENSINO NO AMAZONAS

A Educação a Distância (EaD) no Brasil teve início na década de 1920, com cursos profissionalizantes por correspondência oferecidos por instituições internacionais. Em 1934, foi criado o Instituto Universal Brasileiro, ampliando a oferta de cursos em diversas áreas, com foco no mercado de trabalho. “Em meados de 1990 iniciam os programas oficiais e formais de cursos em ensino a distância de formação continuada para professores da rede pública de ensino” (MUGNOL, 2009, p. 344). Com o advento da internet comercial no Brasil, a EAD passou a se expandir de forma significativa, favorecendo a disseminação de conteúdos educacionais e promovendo novas formas de interação entre educadores e estudantes, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem.

A LDB nº 9.394/96 regulamentou a EaD para todos os níveis de ensino e situações emergenciais, incluindo a capacitação de professores e atendimento a jovens e adultos com baixa escolarização. Já o Plano Nacional de Educação (PNE), por meio da Lei nº 13.005/2014, reconhece as tecnologias educacionais como ferramentas fundamentais para corrigir defasagens, promover o acompanhamento pedagógico e reduzir desigualdades regionais na educação.

O Decreto nº 2.494, da Presidência da República, artigo 80 da Lei de Políticas e Bases Nacionais da Educação (LDB), apenas reafirma a veracidade desse sistema ao enfatizar que:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação. (BRASIL, 1998, não paginado).

Para Faria et al. (2011, p. 86), baseando-se nos fundamentos de Holmberg, o termo ensino a distância refere-se a diferentes estilos de estudo em variados níveis, nos quais os estudantes não estão sob supervisão constante e direta dos professores. Nesse contexto, o tutor se beneficia da organização estrutural de cada curso, seguindo o planejamento e as orientações estabelecidas em cada modelo de ensino.

Entre os avanços mais relevantes da educação na última década, destaca-se a incorporação de novas abordagens pedagógicas voltadas para o Ensino a Distância, as quais têm sido constantemente aprimoradas e integradas aos sistemas educacionais, ampliando o acesso e a flexibilidade das práticas formativas.

No contexto educacional do Amazonas, a Secretaria de Educação implementou iniciativas voltadas à ampliação do acesso escolar em regiões remotas, valendo-se de estratégias de ensino híbrido(b-learning), com o uso de plataformas de Educação a Distância que conciliam momentos presenciais e virtuais, possibilitando uma formação contínua e contextualizada.

Assim, pode-se dizer que o sincretismo resultante de modelos de ensino tradicionais assentado na estrutura concreta com as modelagens virtuais criou-se e propagou-se uma nova cultura digital e um novo modelo de sociedade informatizada.

Dessa forma, pode-se destacar que é necessária a adequação do ensino com as TICs, permitindo aos professores aproximar os conteúdos com a vida cotidiana do aluno, tornando o ensino mais prazeroso e a escola um local de produção e veiculação do conhecimento. Para isso, recomendam Fialho e Barboza:

Neste cenário e com as tecnologias digitais existentes, encontram-se diversas ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas como apoio ao trabalho docente, no sentido tanto de enriquecer a prática pedagógica, como de proporcionar aos estudantes, novas maneiras de apropriação dos conhecimentos, visando refletirem criticamente sobre o meio em que se encontram inseridos (FIALHO; BARBOZA, 2014, p.3).

Portanto, considera-se de suma importância a socialização de experiências e conhecimentos, na visualização de novos modelos de ensinamentos e absorção desses conhecimentos. Os usos das TICs aperfeiçoam o trabalho do docente, estimulando-o, assim, a processos de ensino de forma que sejam incorporadas didáticas transformadoras, sobretudo tecnológicas.

3. METODOLOGIA

Considerando-se que o processo de pesquisa realizado buscou coletar informações sobre o planejamento de ensino para o 9º ano do Ensino Fundamental, anos finais, do “Ensino Presencial com Mediação Tecnológica”, organizado pelo CEMEAM – SEDUC/AM, não se deve deixar em segundo plano as relações entre os sujeitos que estão intersubjetivadas, por assim dizer, pelos mecanismos estabelecidos nos procedimentos operacionais e metodológicos da proposta pedagógica com foco no atendimento aos alunos que assistem às aulas remotamente.

Nesse viés, investigar a transversalidade entre os agentes requer a percepção de compreender as diferentes fases cotidianas do fazer pedagógico ou adicionadas, na relação entre os atores, a circulação de informações e as aprendizagens resultantes. Assim, apresentar tais dimensões das relações entre as partes envolvidas, as dificuldades surgidas ou por surgir, requer observação investigativa fundamentada nos métodos científicos para revisão, manutenção ou implantação de novos protocolos. Assim, optou-se pelo tipo de pesquisa estudo de caso, sobre o qual disserta Gonsalves:

O estudo de caso é o tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno. É importante destacar que, no geral, o estudo de caso, ao realizar um estudo minucioso de uma experiência, objetiva colaborar na tomada de decisões sobre o problema estudado, indicando as possibilidades para sua modificação (2007, p. 69).

Ainda sobre o estudo de caso, Yin (2015, p. 16) elaborou a seguinte definição:

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o caso) em profundidade e no seu contexto no mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto podem não estar evidentes com clareza. Em outras palavras, você gostaria de realizar uma pesquisa por estudo de caso porque quer compreender um caso do

mundo real e aceitar que provavelmente este entendimento envolve as condições contextuais importantes pertinentes ao seu caso.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), o estudo de caso é uma técnica de pesquisa que permite uma análise detalhada e contextualizada de um tema, contribuindo para a compreensão de questões complexas. Pode seguir um modelo de pesquisa e ampliar o conhecimento existente ao incorporar experiências e resultados de estudos anteriores.

Para alcançar o objetivo geral do estudo, foram formuladas duas questões norteadoras: (1) Como ocorre o processo de planejamento de ensino para o 9º ano do Ensino Fundamental, anos finais, no Programa “Ensino Presencial com Mediação Tecnológica”, planejado e transmitido pelo CEMEAM – SEDUC/AM; e (2) Como se desenvolvem as etapas e os processos de planejamento para a produção e veiculação das aulas de Língua Portuguesa no CEMEAM?

O design metodológico da pesquisa baseou-se em dois procedimentos principais: a aplicação de questionários aos professores do CEMEAM e a análise documental. Os questionários forneceram dados sobre a percepção dos docentes, enquanto os documentos analisados permitiram identificar as etapas e processos das aulas, seus pontos fortes e fragilidades, com sugestões de melhorias. A pesquisa foi de caráter exploratório, com foco na descrição detalhada do planejamento, produção e execução das aulas no CEMEAM.

A pesquisa foi conduzida por meio de quatro procedimentos principais:

- Descrição do fluxo de organização do planejamento das aulas do CEMEAM, com o objetivo de compreender como se dá esse processo e reunir informações relevantes;
- Análise documental de materiais como a Proposta Curricular, Plano Didático, Cronogramas, Planos de Aula e Orientações Pedagógicas, que complementaram os dados dos questionários e enriqueceram o estudo com informações detalhadas em três etapas: coleta, análise e descrição dos dados;
- Aplicação de questionário via Google Formulário a professores de Língua Portuguesa do 9º ano, visando investigar o planejamento das aulas, as relações entre os envolvidos e a conformidade com BNCC e RCA;
- Organização e análise dos dados obtidos, com base nos objetivos da pesquisa e nas questões norteadoras, permitindo uma descrição precisa do objeto investigado.

Os dados obtidos foram organizados e relacionados às questões norteadoras e aos objetivos específicos da pesquisa, permitindo a análise e triangulação dos resultados. A análise dos questionários considerou os sentidos expressos nas respostas dos participantes,

utilizando como base a análise de conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin. A metodologia adotada combinou análise qualitativa e estatística. Segundo Severino (2007), a análise de conteúdo busca interpretar criticamente os significados, explícitos ou implícitos, presentes nas diversas formas de comunicação, como textos, falas e imagens, tornando possível uma compreensão mais profunda das informações coletadas.

Segundo Bardin (2011), a análise de conteúdo pode ser entendida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (viáveis inferidas) dessas mensagens (2011 p. 47).

A análise dos dados seguiu as etapas da análise de conteúdo propostas por Bardin (2011): pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pesquisadora realizou uma leitura crítica e reflexiva das informações coletadas, organizando os dados em tabelas (grelhas), categorias (sobre o planejamento das aulas), subcategorias (ligadas aos objetivos específicos) e unidades de registro (respostas dos participantes). Na fase final, os dados foram interpretados à luz dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico, permitindo discussões fundamentadas a partir das respostas obtidas nos questionários.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme disposto no capítulo da metodologia, iniciou com descrição dos resultados do fluxo de organização e das etapas do planejamento das aulas no CEMEAM. Assim, a metodologia incluiu análise de conteúdo com base em tabelas (grelhas de Bardin, 2011) e análise documental de materiais como o plano didático-pedagógico, cronogramas, planos de aula e orientações pedagógicas. Para complementar os dados, aplicou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, via Google Formulário, a professores de Língua Portuguesa do 9º ano e pedagogos do CEMEAM. Todos os professores entrevistados possuem Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, com experiência docente entre 10 e 26 anos. Os resultados são apresentados inicialmente em forma de tabelas e análises de conteúdo, seguidos pelos demais achados da pesquisa.

Figura 1. Respostas dos Professores ao Questionário Aplicado

CATEGORIA	CÓD.	SUBCATEGORIA	UNIDADE DE REGISTRO
Respostas dos professores, referentes aos objetivos específicos	1.1	Etapas e processos do planejamento das aulas	Recebem cronograma de um ano para o outro no mês de outubro; carga horária com as datas para planejamento das aulas; é organizado entre as duplas de professores o Planejamento Didático Pedagógico (PDP) do ano e depois o Cronograma de Sequência de Aula (CSA), começam a produzir as aulas com os planos de aula e as avaliações; o pedagogo valida e encaminha para a produtora; inicia-se o processo de roteirização; roteiriza todos os planos, todas as aulas, chamado check-list1; as aulas vão para o formato de mídia em cartelas; fazem nova correção chamada check-list2; vai para o produtor final; 30 minutos antes da ministração o check-list3 para ajuste final e inicia-se a aula ao vivo; o módulo é dividido em quatro unidades e cada unidade corresponde a um pacote didático; aulas planejadas e ministradas em duplas de professores.
Respostas dos professores, referentes aos objetivos específicos	1.2	Procedimentos e relações entre professores e pedagogos	Em conjunto de cooperação; relação de parceria, de colaboração; muito tranquila; é uma sinergia e uma ligação muito forte e perfeita; relação harmoniosa; profissionalismo e companheirismo; harmonia.
	1.3	Planejamento e aulas à luz da BNCC e do RCA	Sempre em consonância com a BNCC e RCA – 100%

Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 1 revelam que o planejamento das aulas do 9º ano do EFPc/MT envolve diversas etapas até sua execução e ministração. As relações entre professores e pedagogos são consideradas satisfatórias. Todos os docentes afirmam que o planejamento segue as diretrizes da BNCC e do RCA, no entanto, 62,5% relatam dificuldades ocasionais para planejar e implementar as aulas conforme esses referenciais, indicando necessidade de formação contínua. Apenas 50% afirmam que as aulas atendem plenamente às suas expectativas. Quanto à Assessoria Pedagógica, 62,5% dos professores estão satisfeitos apenas com parte dos processos, e 75% relatam discordâncias ocasionais com suas propostas. O currículo adotado segue as normativas da BNCC e do RCA, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e valorizando a diversidade, as características locais e regionais, ampliando o acesso aos conhecimentos essenciais à formação da dignidade humana.

O currículo do Ensino Fundamental com Mediação Tecnológica segue as diretrizes da BNCC, do RCA e das Diretrizes Curriculares Nacionais, integrando conteúdos comuns e diversificados para promover a formação humana, respeitando a diversidade e as especificidades regionais. Organizado em séries anuais do 6º ao 9º ano, possui duração de quatro anos, com 200 dias letivos e 1.000 horas por ano, totalizando 4.000 horas, conforme a legislação do CEE/AM. Abrange cinco áreas do conhecimento, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, com abordagem metodológica contextualizada, interdisciplinar e valorizando saberes locais. Apresenta-se em conformidade com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e outras normativas legislativas educacionais, onde os componentes curriculares são oferecidos de forma modular e contínua, com cada disciplina ministrada separadamente até completar a carga horária prevista na matriz curricular.

As aulas do CEMEAM, no modelo de ensino presencial com mediação tecnológica, são transmitidas em tempo real via satélite, com interatividade por videoconferência e acesso multiponto simultâneo por conexão com a internet em banda larga. Utilizam tecnologia de TV Digital Interativa sobre IP.TV via Satélite, em plataforma VSAT. As salas contam com computador completo, TV de 42”, webcam, microfone e antena. Professores especialistas preparam os conteúdos, que são adaptados ao formato televisivo e transmitidos ao vivo de segunda-feira a sexta-feira. Os conteúdos utilizam recursos como EVO Book, telas interativas em 3D e chroma key e outros. Cada aula é conduzida por uma dupla de professores ministrantes (estúdios), e acompanhada por um professor presencial em suas respectivas localidades.

O modelo adotado pelo CEMEAM pode ser classificado como uma abordagem híbrida não tradicional, na qual o professor responsável pela ministração dos conteúdos atua remotamente em um estúdio localizado na capital Manaus, por meio de mediação tecnológica em tempo real, enquanto o acompanhamento presencial nas escolas é realizado por outro docente, promovendo uma dinâmica diferenciada de ensino-aprendizagem.

A interatividade que ocorre entre professores ministrantes, professores presenciais e alunos em tempo real, através do apoio e interface tecnológica, resulta em uma ação pedagógica diferenciada das demais, pois permite que o aprendizado ocorra de forma simultânea em todo o Estado, transformando e ressignificando o ensino EaD.

A presencialidade às aulas no espaço convencional (escola) é outro fator predominante nesse modelo de ensino, pois os agentes desse processo têm um efetivo acompanhamento de 4 horas diárias de estudo.

Quanto à mediação é utilizada a interatividade em tempo real por videoconferência, pelo software IP.TV em uma plataforma bidirecional, permitindo dessa forma a comunicação entre professores e alunos de todas as salas de aula instaladas em várias localidades do Estado do Amazonas.

Quanto ao acompanhamento e assistência é realizado diariamente pelo professor ministrante, professor presencial, assessoria pedagógica e equipe técnica de software e hardware (quando necessário). Nesse modelo, o professor presencial orienta e realiza as atividades presenciais, com vista nas orientações didáticas (ODs), planos de aula (PAs), avaliações (AVs) e demais orientações pertinentes durante todo o ano letivo.

Vale ressaltar que nesse processo de ensino o professor ministrante é graduado e especialista na área em que ministra seu componente curricular e, apesar de ministrar as aulas de um estúdio (ponto remoto), que se localiza nas dependências da SEDUC em um departamento que recebe o nome de CEMEAM, ele utiliza a mediação tecnológica e se faz presente em cada sala de aula, simultaneamente, através dos recursos tecnológicos.

Segundo Maia (2019, p. 65),

O “Programa” está levando para as comunidades do Estado do Amazonas um ensino presencial de qualidade com mediação tecnológica para alunos que não tinham condições de dar continuidade aos seus estudos, criando possibilidades para o ensino formal dessas populações, bem como o resgate de sua cidadania e autoestima, pois, antes desse curso havia pouca esperança e perspectiva para o futuro acadêmico dessas pessoas.

Outro fator fundamental é que todos os docentes tenham conhecimento básico em tecnologias e nas ferramentas de interação como chats, e-mail, redes sociais, *youtube* e outros, pois essas são outras modalidades de mediação dos conhecimentos a serem explorados durante as aulas ou em atividades síncronas e assíncronas.

As atividades síncronas são conduzidas em tempo real, utilizando plataformas tecnológicas específicas como o IP.TV, permitindo que os professores interajam simultaneamente com estudantes de diferentes localidades. Já as ações assíncronas ocorrem com o apoio do professor presencial, e envolvem a realização de tarefas previamente planejadas, alinhadas às competências e habilidades esperadas no componente curricular.

5. CONCLUSÃO

O estudo analisou as etapas e processos do planejamento e a produção das aulas de Língua Portuguesa para o 9º ano no Programa "Ensino Presencial com Mediação Tecnológica" (EPc/MT), oferecido pela SEDUC/AM via CEMEAM, considerando as normativas da BNCC e RCA, além da visão dos professores. Nesse modelo, os professores ministrantes são especialistas, as aulas são objetivas, transmitidas ao vivo da capital para comunidades remotas, e contam com a participação de dois docentes por disciplina. Há interatividade ao final de cada aula entre alunos, professores presenciais e ministrantes.

Conclui-se que o EPc/MT preenche eficazmente uma lacuna educacional no Amazonas, sendo reconhecido nacional e internacionalmente pela qualidade. Os dados confirmam que as aulas são de alta qualidade e preparam adequadamente os alunos para avaliações, incluindo vestibulares e para a vida cotidiana.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense**, 2019. Disponível em: <https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/jornadapedagogica2020>.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2011.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.

BRASIL. Plano Nacional de Educação – **PNE – 2014-2024** – Brasília: câmara dos deputados, edições câmara, 2014.

FARIA, A.A; VECHIA, A; MOCELIN, M.R; FERREIRA, N.S.C. **A história da educação a distância no Brasil**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.

FIALHO, N.; BARBOZA, L. **Formação docente e acoaprendizagem em rede: uma proposta de formação continuada com O uso de tecnologias digitais**. Curitiba, 2014. Artigo (PDE – UFPR).

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Editora Alínea, 2007.
MAIA, H. **Competências docentes: em modelo de ensino mediado por tecnologias da informação e comunicação** – Curitiba: CRV 2019.

MENDES, E. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, n. 1, p. 1-18, 2018.

MUGNOL, M. **A Educação a Distância no Brasil**: Conceitos e fundamentos. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, nº 27, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

TACCA, M. C. V. R. (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Ed Alínea, 2019. YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e métodos. Bookman editora, 2015.